

PSI

ISSN 2182-4479
REVISTA OFICIAL DA
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

Nº5 | Maio 2013

**CONSELHO
JURISDICCIONAL**
Balanço do
funcionamento
do CJ da OPP

ISPA
Portugal recebe
35º Congresso
da ISPA

**ESTÁGIOS
PROFISSIONAIS**
Acesso a estágios
profissionais
remunerados

CONSULTAS DE PSICOLOGIA COMPARTICIPADAS POR SEGURO DE SAÚDE

Anunciar na
PSIS21

Regras de Publicidade NAS PUBLICAÇÕES DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES /

A Direcção da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) entende que o conteúdo da publicidade a incluir nas suas publicações deve respeitar de forma efectiva os princípios relativos à defesa da Psicologia, enquanto ciência e profissão, referidos na Lei n.º 57/2008, de 4 de Setembro, e no Estatuto da OPP aprovado em anexo a esta lei. A publicidade constante das publicações da OPP respeita assim, em todos os casos, os princípios éticos de defesa da Psicologia como ciência e profissão que são exigíveis a uma organização como a OPP.

Sem prejuízo das creditações concedidas por organismos oficiais portugueses, não é permitida publicidade que inclua referências a creditações concedidas por entidades nacionais ou estrangeiras que não tenham celebrado acordos de reconhecimento mútuo com a OPP.

Os conteúdos de toda a publicidade presente na Revista da OPP são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e devem estar devidamente assinalados enquanto tal.

Direcção da Ordem dos Psicólogos
Portugueses, 13 de Dezembro de 2011

Para Anunciar CONTACTE /

publicidade@ordemdospsicologos.pt



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

EDITORIAL

A afirmação dos psicólogos faz-se pelo reconhecimento da sua autonomia científica e técnica, pela capacidade de tomar decisões sobre as matérias psicológicas tendo em conta o conhecimento adquirido, bem como pela auto-organização enquanto profissão.

Este reconhecimento da autonomia traz consigo uma enorme responsabilidade, bem expressa no Código Deontológico, quando afirma que “ Os/as psicólogos/as devem ter consciência das consequências que o seu trabalho pode ter junto das pessoas, da profissão e da sociedade em geral. Devem contribuir para os bons resultados do exercício da sua actividade nestas diferentes dimensões e assumir a responsabilidade pela mesma. Devem saber avaliar o nível de fragilidade dos seus clientes, pautar as suas intervenções pelo respeito absoluto da decorrente vulnerabilidade, e promover e dignificar a sua actividade”.

Um longo período de estudos que, actualmente, culmina no mestrado. Um estágio académico e um estágio profissional providenciam os conhecimentos e as práticas que permitem a decisão autónoma. É esta longa formação, que não acaba no momento em que se termina o estágio profissional, que providencia o conhecimento para a tomada de decisão sobre actos psicológicos.

Por toda esta formação é que deve ser o psicólogo a decidir sobre o acto psicológico e não qualquer outro profissional. Porque é o psicólogo que está na utilização da competência profissional para o fazer. Infelizmente, em muitas situações ainda observamos a existência de um condicionamento, ou de uma tutela, que resulta na necessidade de um julgamento anterior por outro profissional da necessidade de intervenção psicológica.

Ora, esta é uma situação que tem de terminar, pela demonstração consistente de que queremos assumir as decisões que nos competem, com o respectivo sentido de responsabilidade profissional.

Aliás, a primeira tomada de posição pública pela Ordem, em Maio de 2011, foi exactamente no sentido de invocar a autonomia científica, técnica e organizativa da Psicologia. Este documento tem sido da maior utilidade para os profissionais na defesa da sua profissão.

Tem sido este o caminho traçado pela Ordem na discussão com as várias entidades com que se relaciona. Demonstrar a capacidade para a tomada de decisão autónoma em actos de natureza psicológica, sem necessidade de tutela por outros profissionais. Trabalhamos em equipa, discutimos as diversas situações no compromisso com o sigilo

profissional, mas não abdicamos da decisão sobre as matérias da nossa competência.

Um dos principais avanços do sistema de seguros de saúde que negociámos com um parceiro do sector reflecte exactamente esta postura. A partir de agora, o cidadão que contrate um seguro de saúde, que cubra a área da psicologia, pode deslocar-se directamente ao psicólogo que tomará a decisão relativamente à necessidade de acompanhamento. Não mais será necessário o acordo ou referência por outros profissionais. Trata-se de um importante reconhecimento, pelo sector privado, da capacidade dos psicólogos para decidirem autonomamente sobre uma intervenção que lhes diz respeito.

É este o caminho que prosseguiremos, nos vários sectores de intervenção da psicologia.

Precisamos do contributo de cada profissional para nos ajudar nesta tarefa que é de todos - a de assumir integralmente as decisões e a responsabilidade pelos nossos actos profissionais.

Telmo Mourinho Baptista
BASTONÁRIO •

03

Ficha Técnica

Telmo Mourinho Baptista
DIRECTOR

Duarte Zoio
EDITOR

Francisco Rodrigues
José Lucas
Miguel Ricou
Vítor Coelho
COLABORAÇÃO

publicidade@ordemdospsicologos.pt
PUBLICIDADE

Ordem dos Psicólogos Portugueses
www.ordemdospsicologos.pt
PROPRIETÁRIO

Nau Identidade
www.nauidentidade.com
DESIGN

A3 . Artes Gráficas, Lda.
www.a3-pt.com
TIPOGRAFIA

18.000 exemplares
TIRAGEM

2,50 euros
P.V.P.

—
Isenta de registo na ERC ao abrigo do
art. 12º, n.º 1 a) do Decreto-Regulamentar
8/99 de 9 de Junho

—
ISSN 2182-4479



Índice

P. 03
EDITORIAL

P. 05
BREVES

P. 06
DENÚNCIA DE PROFISSIONAIS NÃO INSCRITOS NA OPP

P. 08
DIRECÇÕES REGIONAIS DA OPP TOMAM POSSE

P. 10
ACESSO A ESTÁGIOS PROFISSIONAIS REMUNERADOS

P. 12
CONSULTAS DE PSICOLOGIA
COMPARTICIPADAS POR SEGURO DE SAÚDE

P. 15
PORTUGAL RECEBE 35º CONGRESSO DA ISPA

P. 19
BALANÇO DO FUNCIONAMENTO
DO CONSELHO JURISDICIONAL DA OPP

P. 24
FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PSICÓLOGOS

P. 26
PORTAL DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA É NOVA APOSTA
PARA MODALIDADE FORMATIVA

P. 28
OPP PROMOVE PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

Breves

OPP lança site “Eu Quero Ser Psicólogo”

A Ordem dos Psicólogos lançou o site “Eu Quero Ser Psicólogo”, onde se poderá analisar os números reais e actuais da psicologia em Portugal. De acordo com Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da OPP, “este é um contributo cívico da Ordem dos Psicólogos Portugueses para que os cidadãos tenham disponíveis todas as informações relevantes na altura de fazer a sua escolha profissional”. •

Ordem dos Psicólogos Portugueses cria podcast

A Ordem dos Psicólogos criou recentemente o POPP (Podcast da Ordem dos Psicólogos Portugueses), onde Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da OPP, irá conversar e debater de forma mais aprofundada, num formato de diálogo, os temas de interesse para os profissionais e para a Psicologia. •

OPP parceira no VI Congresso Internacional de Psicologia Clínica

A Ordem dos Psicólogos Portugueses foi convidada pela Associação Espanhola de Psicologia Comportamental para se tornar parceira na organização do VI Congresso Internacional de Psicologia Clínica, que se irá realizar nos próximos dias 6, 7 e 8 de Junho em Santiago de Compostela, Espanha. •

Reflexões do Bastonário

Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da OPP, criou um blog que tem como objectivo partilhar e trocar ideias e reflexões e dar uma perspectiva mais pessoal de todo o trabalho realizado pela Ordem, e que não é conhecido. •

Relatório e Contas 2012 aprovado por unanimidade

A Assembleia de Representantes da Ordem dos Psicólogos Portugueses aprovou por unanimidade o Relatório e Contas de 2012 no passado dia 15 de Março. Durante a sessão, a Direcção da Ordem explicou diversos aspectos relacionados com o cumprimento do Programa, tendo ainda demonstrado a boa execução financeira tanto de receita, como de despesa e o equilíbrio orçamental atingido. •

Bastonário da OPP presente na 20ª edição do Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia

Realizou-se recentemente em Esposende a 20ª edição do Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia, organizado pela Associação Nacional de Estudantes de Psicologia (ANEP). Este evento contou com cerca de 300 participantes e aproximadamente 30 personalidades ligadas à Psicologia nacional e internacional, entre elas o Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Telmo Mourinho Baptista. A OPP promoveu ainda sessões de esclarecimento. •

OPP disponibiliza Redalyc

No âmbito da Presidência da Federação Ibero-Americana de Associações de Psicologia, e dando continuidade às acções de disponibilização de ferramentas de investigação e formação aos seus membros, a OPP promove o acesso à Redalyc – Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal. •

Bastonário da OPP torna-se no primeiro estrangeiro distinguido pela COPVC

Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses e Presidente da Federação Ibero-Americana de Associações de Psicologia (FIAP), tornou-se no primeiro estrangeiro a ser homenageado pelo Colégio Oficial de Psicólogos da Comunidade Valenciana (COPCV). A distinção foi atribuída por Francisco Santolaya Ochando, Presidente do Colégio Oficial de Psicólogos de Espanha (COP) e da Comunidade Valenciana, durante as “XX Jornadas Profissionais do COPCV”. •

DENÚNCIA DE PROFISSIONAIS NÃO INSCRITOS NA OPP

P.06 \ PROFISSIONAIS NÃO INSCRITOS

ORDEN DOS PSICÓLOGOS APOSTA
NA INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO
DOS UTENTES E PROFISSIONAIS

Até ao momento, a Ordem dos Psicólogos já efectuou mais de 80 diligências no sentido de obter informações e regularizar situações ilegais. Seis processos já foram reencaminhados para o Ministério Público.

A Ordem dos Psicólogos mantém-se activa no processo de legalização de todos os profissionais que exercem psicologia de forma ilegal, i.e., sem cédula profissional. Desta forma, a OPP continua a desenvolver as mais variadas acções de informação e sensibilização junto das entidades empregadoras e profissionais com vista a diminuir a já reduzida taxa de situações ilícitas.

Paralelamente, a OPP tem utilizado os meios de comunicação social, as redes sociais e o próprio site da Ordem para alertar e informar os utentes que podem, se considerarem existir razões para tal, solicitar informações à Ordem ou pesquisar no site da OPP se um profissional tem cédula profissional ou não.

Importante ainda sublinhar que a Ordem dos Psicólogos tem contado com a colaboração de diversos membros e utentes que têm informado e alertado os serviços responsáveis para a existência de situações duvidosas, como, por exemplo, profissionais que se recusam a divulgar o número de cédula.

Processo após uma denúncia

Quando recebem uma denúncia, os serviços da OPP confirmam se, de facto, o profissional não se encontra inscrito na Ordem. Caso se confirme que o profissional está a exercer ilegalmente, é enviada uma carta a este a solicitar que preste esclarecimentos no prazo máximo de 15 dias. Se não for enviado um esclarecimento ou contestação para os serviços da OPP a explicar a situação e/ou a manifestar interesse em regularizar a situação profissional, é expedida uma nova carta para a entidade empregadora, onde é exposta toda a situação, sendo dado igualmente um prazo máximo de resposta de 15 dias.

Terminada esta primeira fase, se o profissional se inscrever e regularizar a sua situação, o processo é arquivado; caso contrário, se o profissional continuar a exercer sem cédula profissional, a OPP avança com uma denúncia ao Ministério Público. Refira-se ainda que, até ao momento, já foram efectuadas mais de 80 diligências no sentido de averiguar ilegalidades no exercício da profissão de psicologia, sendo que seis processos já foram reencaminhados para o Ministério Público. •

DIRECÇÕES REGIONAIS DA OPP TOMAM POSSE

P.08 \ DELEGAÇÕES REGIONAIS



CERIMÓNIA PRESIDIDA POR TELMO MOURINHO BAPTISTA, BASTONÁRIO DA ORDEM

O final do ano transacto ficou marcado por mais um importante passo dado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses: A tomada de posse das cinco Delegações Regionais. Este protocolo, realizado na sede da Ordem, foi presidido por Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da OPP, que, por tal ocasião, manifestou o seu agrado por “estar a ser dado um passo tão importante na ainda curta história da Ordem”, adiantando que “as Delegações Regionais são de enorme importância no que à representação e defesa da classe dos psicólogos diz respeito”.

Já os presidentes das Delegações Regionais (DR), após uma breve apresentação dos órgãos eleitos, mostraram-se empenhados na missão de “Afirmar os Psicólogos” nas respectivas regiões. Ulteriormente à tomada de posse, as Delegações começaram imediatamente a trabalhar e, desde então, têm desenvolvido todos os esforços para resolver atempadamente todas as questões logísticas, como o espaço e serviços administrativos. Paralelamente, as DR, em consonância com a Sede, têm vindo a preparar e desenvolver diversas acções com vista a promover e defender os interesses da classe na região.

Competências

As Delegações Regionais da OPP são determinantes na defesa dos interesses, tanto dos psicólogos, como dos utentes. Desta forma, compete às Delegações Regionais representar a Ordem na respectiva área geográfica, designadamente perante as entidades públicas que aí exercam atribuições, sempre que mandatada para o efeito pela direcção e dar execução às deliberações da assembleia de representantes e da assembleia regional e às directrizes da direcção. É igualmente da responsabilidade das Delegações Regionais o exercício de poderes delegados pela direcção, executar o orçamento para a delegação regional, gerir os serviços regionais, elaborar e apresentar à direcção o relatório e as contas anuais aprovados pela assembleia regional e deliberar sobre qualquer assunto que não esteja compreendido nas competências específicas dos restantes órgãos. •

Dir. Regionais:

Norte

PRESIDENTE:
Anabela Pereira
VOGAIS:
Jorge Humberto Costa
Marcos Fernandes

Açores

PRESIDENTE:
Suzana Nunes Caldeira
VOGAIS:
Maria José Feijó Correia
Maria Rodrigues

Centro

PRESIDENTE:
Íris Guerra
VOGAIS:
Rosa Afonso
Diamantino Santos

Madeira

PRESIDENTE:
Cláudio Sousa
VOGAIS:
Ivo Pereira
Marla Freitas

Sul

PRESIDENTE:
Isabel Trindade
VOGAIS:
Mónica Maymone
Luísa Mota



ACESSO A ESTÁGIOS PROFISSIONAIS REMUNERADOS

Alterações à anterior Portaria referente ao Programa de Estágios Profissionais do IEFP vêm uniformizar os seus objectivos com os das recém-criadas medidas Passaportes Emprego (Impulso Jovem).

Verificaram-se recentemente importantes alterações no que ao acesso a estágios remunerados diz respeito. Neste contexto, entre outras modificações, destaque para o alargamento da duração dos estágios dos 9 para os 12 meses e para o facto do Programa de Estágios Profissionais poder agora aplicar-se aos estágios profissionais destinados ao cumprimento de requisitos adicionais e específicos para acesso a títulos profissionais – como é o caso do estágio profissional exigido pelo Regulamento de Estágios da OPP. De salientar ainda que podem beneficiar do Programa os jovens inscritos no centro de emprego com idades entre os 25 e os 30 anos, inclusive, mas também qualquer pessoa com idade superior a 30 anos, inscrita no centro de emprego, em situação de procura de novo emprego, desde que tenha obtido há menos de três anos uma qualificação de nível 2, 3, 4, 5, 6, 7 ou 8 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e não tenha registos de remunerações na segurança social nos 12 meses anteriores à entrada da candidatura – que deve ser sempre feita pelas entidades promotoras, através da página do IEFP.

Na prática, apenas não podem beneficiar desta medida os jovens que já tenham realizado um estágio apoiado por fundos públicos ou que, nos 12 meses anteriores à data da candidatura, tenham estabelecido com a potencial entidade promotora uma relação de trabalho, de prestação de serviços ou de estágio de qualquer natureza (à excepção dos estágios curriculares).

Refira-se por último que, paralelamente à candidatura ao programa a apresentar ao IEFP, o membro estagiário e entidade receptora devem igualmente cumprir os procedimentos previstos para que o projecto de estágio possa ser avaliado pela Comissão de Estágios, nomeadamente assinatura do Protocolo de Colaboração a estabelecer entre a entidade receptora e a OPP, registo do membro estagiário na Plataforma de Estágios e submissão do seu projecto de estágio e validação do projecto de estágio, na referida Plataforma, pelo Orientador indicado pelo membro estagiário.

Importância do estágio


A psicologia apresenta-se como uma profissão particularmente exigente, desde logo por aquilo que exige aos estudantes em termos académicos. Apesar das alterações verificadas com a introdução do processo de Bolonha, estipulou-se que, dada a exigência da profissão, passaria a ser obrigatório a conclusão de dois ciclos de estudos na área da psicologia.

Contudo, o processo de formação de um psicólogo não termina aqui imediatamente após o fim do mestrado. Desta forma, depois de concluídos os dois ciclos, é obrigatório por lei um ano de estágio. E esta fase apresenta-se como uma das mais importantes e defendidas pela OPP, uma vez que, no entender da Ordem, é de extrema importância que o

contacto que os psicólogos estagiários tenham com o mundo profissional seja um contacto acompanhado, extenso e que permita uma aprendizagem concreta daquilo que são as aptidões profissionais que têm de ser exercidas. E isto só pode ser alcançado através de um estágio que, além de qualificar os estagiários enquanto profissionais, coloca-os no mesmo patamar que todos os outros países da Europa que seguem a mesma linha orientadora. Ou seja, um psicólogo que termine com sucesso o estágio poderá, se assim o entender, exercer psicologia em qualquer outro país da Europa que, tal como Portugal, respeite o consagrado no diploma europeu de psicologia que pressupõe exactamente dois ciclos de estudos em psicologia e um ano de estágio profissional. Assim, pela lei que vigora, Portugal já é um dos países que cumpre integralmente com esta norma do diploma europeu de psicologia e, portanto, qualquer profissional pode, se assim o entender, exercer num outro país europeu sem qualquer tipo de impedimento legal.

Refira-se ainda que, durante o estágio, é igualmente obrigatório por parte do estagiário a frequência de um curso de formação que tem como objectivo a aquisição, por exemplo, de conhecimentos no que às questões deontológicas, empreendedorismo e gestão de projectos dizem respeito. •

ORDEM DOS PSICÓLOGOS
É DETENTORA DE UM DOS
MAIORES PROGRAMAS
DE ESTÁGIO DAS PROFISSÕES
REGULADAS



CONSULTAS DE PSICOLOGIA COMPARTICIPADAS POR SEGURO DE SAÚDE

P.12 \ SEGUROS DE SAÚDE

ORDEM DOS PSICÓLOGOS ASSINA PROTOCOLO COM AXA PORTUGAL

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e a AXA Portugal, Companhia de Seguros S.A., estabeleceram, durante o primeiro trimestre do presente ano, um protocolo que permite que os Clientes AXA passem a ter acesso a consultas de psicologia participadas pelos seus seguros de saúde, desde que contratada a respectiva cobertura.

No âmbito deste protocolo, as pessoas seguradas podem usufruir de consultas de psicologia em pacotes de 12 ou 18 sessões, de acordo com as suas necessidades e sem obrigatoriedade de pré-aviso. Paralelamente, as pessoas seguradas não dependem de outro profissional de saúde para lhes prescrever a consulta, podendo, simplesmente, marcar a consulta directamente com um psicólogo devidamente inscrito na Ordem.

“Passo determinante na afirmação dos psicólogos”

Após a assinatura do protocolo, Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da OPP, afirmou: “Tendo em consideração que até ao momento os seguros não contemplavam consultas de psicologia, este protocolo tem um significado bastante mais extenso do que aquele que à partida parece. Representa um passo determinante na afirmação dos psicólogos e da psicologia na sociedade”. “No fundo, há um reconhecimento por parte de uma importante seguradora de que faz sentido haver cobertura para as intervenções psicológicas”, sublinhou o representante da Ordem dos Psicólogos, adiantando

que “outro ponto fundamental alcançado com a assinatura deste protocolo é que o utente terá acesso aos psicólogos inscritos na OPP, livremente e sem necessidade de uma referência por parte de um outro profissional de saúde, como, por exemplo, um médico de clínica geral ou psiquiatra. Ou seja, há um reconhecimento da autonomia e da capacidade dos psicólogos para fazer diagnósticos e/ou intervenções”.

Em relação à possibilidade da OPP fechar mais protocolos com outras companhias de seguro, Telmo Mourinho Baptista assegurou: “Este foi o primeiro momento em que o mercado das seguradoras, e não só, se mostrou sensível a esta questão. É um momento de viragem relativamente àquilo que é a consideração do que são consultas de psicologia; o mercado depois responderá de acordo com isso. Seja como for, a OPP estará sempre disponível para fechar todos os protocolos que beneficiem os seus membros e utentes”. Finalmente, no que diz respeito à procura desta cobertura por parte das pessoas, Telmo Mourinho Baptista declarou que, actualmente, existem aproximadamente dois milhões e meio de pessoas em Portugal com seguro de saúde e que, dentro deste universo, “certamente haverá inúmeras pessoas que estarão disponíveis para subscrever esta cobertura”. “Penso que esta opção das consultas em psicologia pode ser muito interessante para os utentes, uma vez que o benefício que poderão tirar das intervenções psicológicas é grande face ao investimento inicial”, concluiu. •

ENCONTRO LUSO-ESPANHOL

SOLUÇÕES DA PSICOLOGIA EM TEMPO DE CRISE

COIMBRA, 20-21 SETEMBRO 2013

AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ENCUENTRO LUSO-ESPAÑOL

SOLUCIONES DE LA PSICOLOGÍA A LOS TIEMPOS DE CRISIS

COIMBRA, 20-21 SEPTIEMBRE 2013

AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ORGANIZAÇÃO CONJUNTA DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES E DO COLÉGIO OFICIAL DE PSICÓLOGOS DE ESPANHA
SITE: www.1opp-cop.org | E-MAIL: 1opp-cop@ordendopsicologos.pt

PORTUGAL RECEBE 35º CONGRESSO DA ISPA

P.15 \ CONGRESSO ISPA

POR / VÍTOR COELHO



17 A 20 JULHO / PORTO

EVENTO ORGANIZADO EM CONJUNTO PELA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES E PELA INTERNATIONAL SCHOOL PSYCHOLOGY ASSOCIATION

Irá realizar-se entre os dias 17 e 20 de Julho de 2013 no Porto a 35ª conferência anual da International School Psychology Association (ISPA), sendo este evento organizado conjuntamente pela ISPA e Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Fundada em 1982, a ISPA é uma organização oficialmente afiliada da UNESCO, que se dedica ao desenvolvimento e disseminação de boas práticas na psicologia escolar, promovendo a interacção entre profissionais e académicos no desenvolvimento das melhores soluções para apoiar e promover a qualidade de

vida das crianças e jovens durante o seu percurso escolar. Refira-se ainda que, actualmente, a ISPA é constituída por 25 organizações internacionais espalhadas por todo o globo.

PROGRAMA CIENTÍFICO

O programa científico irá incluir trabalhos de cariz teórico, prático, profissional e de investigação. Desta forma, o programa irá acolher contribuições de profissionais e investigadores, que apresentem relatos sobre as suas práticas do quotidiano profissional mas também sobre a sua participação em áreas de

investigação como a psicologia escolar aplicada, a educação, a prevenção, os direitos das crianças. Dentro deste prisma o programa científico irá incluir vários formatos de apresentação para a participação dos delegados: Apresentações Orais, Posters, Workshops, Simpósio e Mesa Redonda. Já os subtemas da conferência incluem: Questões éticas e profissionais, Diversidade e inclusão, Avaliação psicológica, Criatividade, Aprendizagem socio-emocional, Motivação e promoção da saúde e Orientação vocacional.

KEYNOTE SPEAKERS

Celene Domitrovich

“Estratégias para a promoção da aprendizagem social, emocional e académica de todos os alunos”

Celene E. Domitrovich é Professora na Universidade de Illinois em Chicago e a actual Directora de investigação da CA-SEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), sendo ainda responsável pelo currículo pré-escolar do PATHS, um programa universal que se foca no desenvolvimento da aprendizagem socio-emocional. De salientar que Celene Domitrovich já publicou mais de 25 artigos sobre programas de prevenção de base escolar e integra as equipas editoriais de diversas revistas, como a Prevention Science, o Journal of Children Services e o Journal of Community Psychology. Em 2011, recebeu o prémio Joseph E. Zins para Investigação-Ação em Aprendizagem Socio-Emocional.

Alexander Grob

“A avaliação das funções cognitivas e de desenvolvimento ao longo da infância”

Alexander Grob é formado em Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Clínica pelas Universidades de Friburgo (Mestrado) e Berna (Doutoramento) e foi professor nas Universidades de Bona (Alemanha) e Berna (Suíça). Desde 2005, é professor e director do departamento de Psicologia da Personalidade e Psicologia do Desenvolvimento, Director do Centro para a avaliação do desenvolvimento e personalidade e director do Mestrado em Estudos Avançados de Diagnóstico Desenvolvemental e de Aconselhamento Psicológico na Universidade de Basileia. Actualmente é Editor-Chefe da revista European Psychologist, membro do National Research Council, e Reitor da Faculdade de Psicologia.

Bill Pfohl

“Intervenção em crises: A resposta da International School Psychogy Association”

William (Bill) Pfohl, é Professor de Psicologia na Western Kentucky University, Estados Unidos da América. Foi presidente da International School Psychology Association e por duas vezes foi presidente da National Association of School Psychologists (1996-97 e 2005-06). Foi formador de psicólogos escolares durante os últimos 34 anos, integrando a equipa formativa europeia apoiada pela European School Psychology Centre for Training, tendo treinado mais de 500 psicólogos escolares na Europa para a intervenção escolar em situações de crise. Em 2010 recebeu o Lifetime Achievement Award da NASP.

Luísa Faria

“A Educação Social e Emocional: Algumas reflexões sobre as práticas em Portugal”

Luísa Faria é Professora Associada de Psicologia na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade do Porto desde 1986. Foi Directora do Mestrado em Temas de Psicologia e coordenadora de um Projecto de Investigação e Desenvolvimento (apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação e União Europeia). A oradora é autora de numerosos livros, capítulos de livros, relatórios e artigos, em revistas nacionais e internacionais, sobre Motivação, Inteligência e Avaliação Psicológica.

PORTO 17 A 20 JULHO

www.ispaopp2013conference.pt

WORKSHOPS PRÉ-CONFERÊNCIA

No 1º dia da Conferência (17 de Julho) irão ser realizados vários workshops ligados às temáticas abordadas na Conferência. Cada workshop terá a duração de 6 horas. Este formato permitirá uma abordagem mais prática das temáticas em questão e terá a vantagem adicional de permitir o debate e a troca de experiências entre profissionais de diversos países de uma forma interactiva e enriquecedora.

No presente momento, os conferencistas que irão realizar os pre-conference workshops e as suas respectivas temáticas confirmadas são: Shane McCarty (Estados Unidos da América) – Intervenção pós-crise em contexto escolar; Tom Oakland (Macau e Estados Unidos da América) – Desenvolvimento ético e profissional; Coosje Griffiths (Austrália) – Prevenção do Bullying e violência escolar; Sharone Maital (Israel) – Consulta psicológica em meio escolar; Sara Bahía Nogueira (Portugal) – Criatividade.

PROGRAMA SOCIAL

A conferência anual da International School Psychology Association apresenta habitualmente uma vertente social bastante pronunciada. Os vários eventos sociais constituem-se como uma oportunidade para a discussão de ideias, desenvolvimento de conhecimentos e criação de amizades, mas também para o desenvolvimento de contactos e de networking que se apresentam como uma mais-valia para futuras colaborações profissionais. Esta vertente social mais desenvolvida é também uma das diferenças entre uma conferência da International School Psychology Association e outros congressos internacionais. O programa social contempla actividades antes, durante e após a conferência, nomeadamente, excursões a Lisboa, Sintra, Alcobaca, Óbidos, Fátima, Coimbra e Porto, visita às Caves de Vinho do Porto, festa de acolhimento e despedida, entre outras. Neste contexto, refira-se que a festa de acolhimento, a festa de despedida, a excursão pedonal ao Porto e uma das visitas às caves do Vinho do

Porto (à escolha do conferencista) estão incluídas na inscrição como membro da Ordem dos Psicólogos Portugueses ou membro da International School Psychology Association.

Por último, de salientar que a organização do evento possibilita ainda a todos os conferencistas que queiram prolongar a experiência social da Conferência, conhecer melhor o vasto património cultural e natural da região Norte e continuar a desenvolver os seus contactos. Assim, serão apresentadas três opções para o dia 21 de Julho: subida do Douro até ao Pinhão em cruzeiro, excursão de dia inteiro ao Minho que irá focar-se em Braga e Guimarães, visitando o Bom Jesus e a Sé de Braga, bem como o Palácio dos Duques em Guimarães e, finalmente, para quem opte por explorar melhor a cidade do Porto existirá a excursão guiada Porto Cultural, que irá permitir ao congressista uma visita a alguns dos espaços culturais mais relevantes da cidade, como a Fundação Serralves e a Casa de Música.

5 Razões para não perder o Congresso da ISPA

1) Este congresso trará a Portugal alguns dos maiores especialistas da actualidade de várias áreas da Psicologia Escolar e apresenta formatos que permitem a discussão e interacção com estes especialistas;

2) Será uma oportunidade de discutir os assuntos mais relevantes do ponto de vista profissional, como o perfil de atribuições do psicólogo em contexto escolar, ou a habilitação para a docência da psicologia no Secundário;

3) Permitirá desenvolver redes de contacto para estabelecer parcerias internacionais ou investigações transnacionais;

4) Uma oportunidade única de interagir com colegas dos 5 continentes;

5) Esta conferência apresenta o preço mais reduzido dos últimos anos, incluindo almoços, e adicionalmente não são necessários os custos de deslocação para outros países.

ISPA: UMA ASSOCIAÇÃO COM MUITOS PRESIDENTES

A Direcção da International School Psychology Association é assegurada por 5 psicólogos, utilizando, no entanto, um formato de Direcção pouco habitual em Portugal. Quando alguém é eleito para Presidente apenas tomará posse dois anos após a eleição. Até lá o eleito serve como Presidente-eleito. Outra curiosidade é que quando alguém termina o seu mandato como Presidente, ainda integrará a Direcção como 'Past President' durante mais dois anos. Desta forma, este sistema implica que quando alguém é eleito Presidente irá na verdade integrar a Direcção durante 6 anos, aumentando a estabilidade no corpo directivo. Já o Tesoureiro e Secretário são eleitos para mandatos de 3 anos.

17

ISPA DIRECÇÃO ACTUAL\

Presidente: **Jurg Forster** (Suíça)
Past President: **Bill Pfohl**
(Estados Unidos Da América)
President-Elect: **Paul Bartolo** (Malta)
Tesoureiro: **Michael Sheehan** (Irlanda)
Secretária: **Janet Muscutt** (Reino Unido)

35ª CONFERÊNCIA ANUAL DA ISPA COMISSÃO ORGANIZADORA\

Vítor Coelho (Coordenador)
Francisco Rodrigues (Tesoureiro)
Carla Pita
Jorge Humberto
Raquel Raimundo
Tiago Pereira
Vanda Sousa
Joana Teles e João Arruda
(Membros estudantes)

35ª CONFERÊNCIA ANUAL DA ISPA COMISSÃO CIENTÍFICA\

Anne Marie Fontaine
(Faculdade de Psicologia e de Ciências
da Educação da Universidade do Porto)

Francisco Peixoto
(Instituto Superior de Psicologia Aplicada)

Madalena Melo
(Universidade de Évora)

Margarida Veiga Simão
(Faculdade de Psicologia da
Universidade de Lisboa)

Maria Paula Paixão
(Faculdade de Psicologia e de Ciências
da Educação da Universidade
de Coimbra)

Manuel Joaquim Loureiro
(Universidade da Beira Interior)

Sara Bahia Nogueira
(Faculdade de Psicologia
da Universidade de Lisboa)

SUCESSO NO NÚMERO DE SUBMISSÕES

O processo de submissão de trabalhos para a 35ª Conferência da ISPA terminou no dia 2 de Abril, tendo sido registadas 284 submissões. Este é um número bastante superior ao previsto e que é 40% superior à anterior Conferência da ISPA, decorrida no ano transacto em Montreal.

Mais importante do que o número será a diversidade das participações submetidas, que representam trabalhos dos cinco continentes e com participantes a submeterem trabalhos do Gana à Rússia e do Brasil ao Japão. O carácter internacional desta conferência está bem patente no facto de participantes de 34 países terem submetido trabalhos, entre os quais se saúda uma forte participação dos países da União Europeia (19 dos 27 apresentam delegados) e do Brasil (de onde provieram 31 trabalhos). É particularmente interessante constatar a adesão de um forte contingente português, muito abrangente, com um total de 69 trabalhos submetidos. Esta diversidade é o garante de uma ampla partilha de experiências e perspectivas.

Além da maioria dos trabalhos submetidos corresponderem, na sua maioria, a comunicações orais e posters, a conferência acolherá ainda 14 simpósios internacionais e também irão existir formatos mais práticos: irão decorrer 7 workshops durante a conferência, para além dos 5 workshops pré-conferência.

A discussão de assuntos profissionais será a temática de 8 mesas redondas, que incluirão tópicos como a definição do papel do psicólogo em contexto escolar, a relação da Psicologia Educacional com as políticas educacionais e a habilitação para a docência da Psicologia pelos psicólogos, entre outros. As temáticas relacionadas com a prática profissional em Portugal serão concentradas na manhã de sábado (20 de Julho).

Para os interessados em participar na conferência, as inscrições continuarão abertas até à Conferência. ●

Para mais informações\
www.ispaopp2013conference.pt



BALANÇO DO FUNCIONAMENTO DO CONSELHO JURISDICCIONAL DA OPP

P.19 \ CONSELHO JURISDICCIONAL

POR / MIGUEL RICOU

O Conselho Jurisdiccional (CJ) da Ordem dos Psicólogos Portugueses tem cerca de 30 meses de funcionamento, tendo ocorrido a sua primeira reunião no dia 16 de Julho de 2010. É altura de fazer um balanço sobre o funcionamento deste órgão, tão importante na dignificação da Psicologia enquanto prática profissional.

O CJ é constituído por 5 membros e um Jurista, responsável pela interpretação das participações na perspectiva do Direito. Ainda que o CJ tente ter um cunho muito centrado em objectivos pedagógi-

cos, para promover a prática da psicologia em Portugal, não deixa de ter uma natureza deontológica e por isso muito ligada ao Direito.

O início de qualquer projeto deste género é necessariamente marcado por uma aprendizagem contínua. É também um processo de construção que deve começar nos alicerces por forma a garantir um edifício sólido. Por isso mesmo o início do trabalho foi marcado pelo desenho de todo o processo de avaliação e julgamento das participações, pela constru-

ção de um regulamento disciplinar, com as limitações colocadas pelo estatuto que, por sua vez, foi elaborado sem se basear numa experiência funcional. Por isso mesmo, e ao longo do tempo, o CJ foi propondo um conjunto de alterações ao próprio estatuto, com o intuito de as reverter no Regulamento disciplinar, que permita uma maior equidade no julgamento dos processos e na aplicação de penas mais adequadas.

Paralelamente, o CJ foi elaborando um conjunto de propostas de pareceres sobre diferentes temáticas, que pela sua oportunidade ou pelo número de queixas relacionadas, reputou de importantes para a promoção da boa prática da Psicologia.

Mas a principal função do CJ é o julgamento de processos. Apresenta-se um resumo esquemático e sintético da actividade deste órgão até ao mês de Janeiro de 2013, decorridos 30 meses de actividade.

Casos Chegados ao CJ \ 122

Casos de Facto \ 114

Casos Abertos \ 100

Processos Julgados \ 80

Processos em Curso \ 20

Processos em Recurso \ 1

Deram entrada, até ao fim de Janeiro de 2013, 122 processos. Destes apenas 114 foram aceites como tal, uma vez que alguns não eram da competência do CJ ou representavam participações repetidas. Destes foram abertos 100, estando 80 já julgados e 20 em curso. Apenas 1 dos processos julgados foi objecto de recurso. O CJ tem neste momento 14 processos por abrir, o que representa um período de espera de cerca de 3 meses para o processo começar a ser julgado, desde a sua entrada no CJ.

Funcionamento do CJ

Importa descrever um pouco da dinâmica de funcionamento do CJ para perceber a complexidade do julgamento de cada processo; nem de outro modo poderia ser tendo em conta a sensibilidade da tarefa. Quando um processo é aberto é-lhe atribuído, pelo Presidente, um Relator, em função do tema em apreço. Por esse motivo o CJ é constituído por membros que têm diferentes experiências e

formações no contexto da prática psicológica. O Relator, depois de estudar o processo, propõe ou o seu arquivamento liminar, ou a abertura de um processo de averiguações (nos casos em que a queixa ou o psicólogo não estejam claramente identificados) ou ainda processo disciplinar quando a queixa é clara e o psicólogo, que passa a ser denominado de Visado, está claramente identificado. Em ambas situações – arquivamento liminar ou abertura de processo – o Psicólogo visado é notificado disso mesmo.

O Visado é então convidado a pronunciar-se sobre a participação, podendo desde logo juntar os documentos que entender convenientes e requerer quaisquer diligências de prova. O processo é então instruído, tentando fazer-se prova documental e testemunhal, podendo visado, participante ou testemunhas serem chamados a audições no CJ.

O processo será em seguida arquivado, caso não exista prova, ou será deduzida acusação, tendo o Visado 15 dias úteis para se defender, podendo propor a audição de testemunhas. Finalmente é tomada a deliberação final e eventualmente aplicada a pena.

Balanço

Reuniões \ 31

Audições \ 34

Arquivado com recomendações \ 20

Cartas à Direcção \ 8

Cartas à Comissão de Estágios \ 2

Até à data foram realizadas 31 reuniões do CJ, tendo sido realizadas 34 audições. Muitos processos são arquivados por falta de prova ou por questões administrativas, cujo exemplo mais comum se prende com os factos ocorridos antes da criação da OPP, o que não implica que o CJ se iniba, numa postura pedagógica, de orientar os membros apresentando algumas recomendações. Foram por isso mesmo feitas 20 arquivamentos com recomendações. Outras vezes, quando as

participações não são da competência do CJ, mas quando o Conselho entende que possa estar em causa a profissão, são enviadas cartas aos órgãos da OPP respectivos, dando conta de situações potencialmente irregulares, como por exemplo, locais de estágio que parecem não cumprir com as condições adequadas, empresas ou entidades empregadoras de psicólogos que não promovem condições de trabalho concordantes com os objectivos da profissão, entre outras. Importará lembrar que o CJ apenas tem competência para actuar junto dos membros da OPP, pelo que qualquer problema que possa prejudicar a psicologia mas que seja promovido por outrem não estará sob alçada jurisdicional.

É possível verificar que tem existido um acréscimo muito significativo de casos – mais de 200% de 2011 para 2012. Tal poderá ficar a dever-se a um maior conhecimento do CJ por parte do público em geral bem como dos próprios psicólogos. Contudo, a esmagadora maioria das participações surge por parte dos clientes.

Os números ao lado representam a tipologia das participações chegadas ao CJ e já abertas. Esta divisão foi criada pelos autores, em função do tipo de participações mais frequentes. A categoria Responsabilidade parental, com maior frequência, refere-se às participações sobre a actuação dos psicólogos em processos onde está em causa a regulação da responsabilidade parental. Na maioria dos casos um dos progenitores apresenta a queixa motivado por ter sido afastado do processo de acompanhamento dos seus filhos. Estes casos testemunham as dificuldades que este tipo de situações coloca aos psicólogos, normalmente associadas a processos complexos de avaliação e intervenção psicológica com menores. Em 2º lugar surgem as participações por má prática. Incluem questões relacionadas com problemas de competência, ignorância ou negligência, como por exemplo a não obtenção de consentimento informado, a utilização de protocolos de avaliação que não salvaguardam o objectivo de uma avaliação rigorosa multi-informador e multi-método, ou intervenções pro-

Casos Julgados:

2010 \ 14

2011 \ 23

2012 \ 42

Casos Por Julgar:

2010 \ 0

2011 \ 1

2012 \ 34

Nº Total de Casos:

2010 \ 14

2011 \ 24

2012 \ 76

Casos abertos por queixa:

Responsabilidade parental \ 24,0%

Relações entre empregador e psicólogo \ 10,0%

Integridade \ 11,0%

Relações múltiplas \ 11,0%

Má prática \ 21,0%

Privacidade \ 7,0%

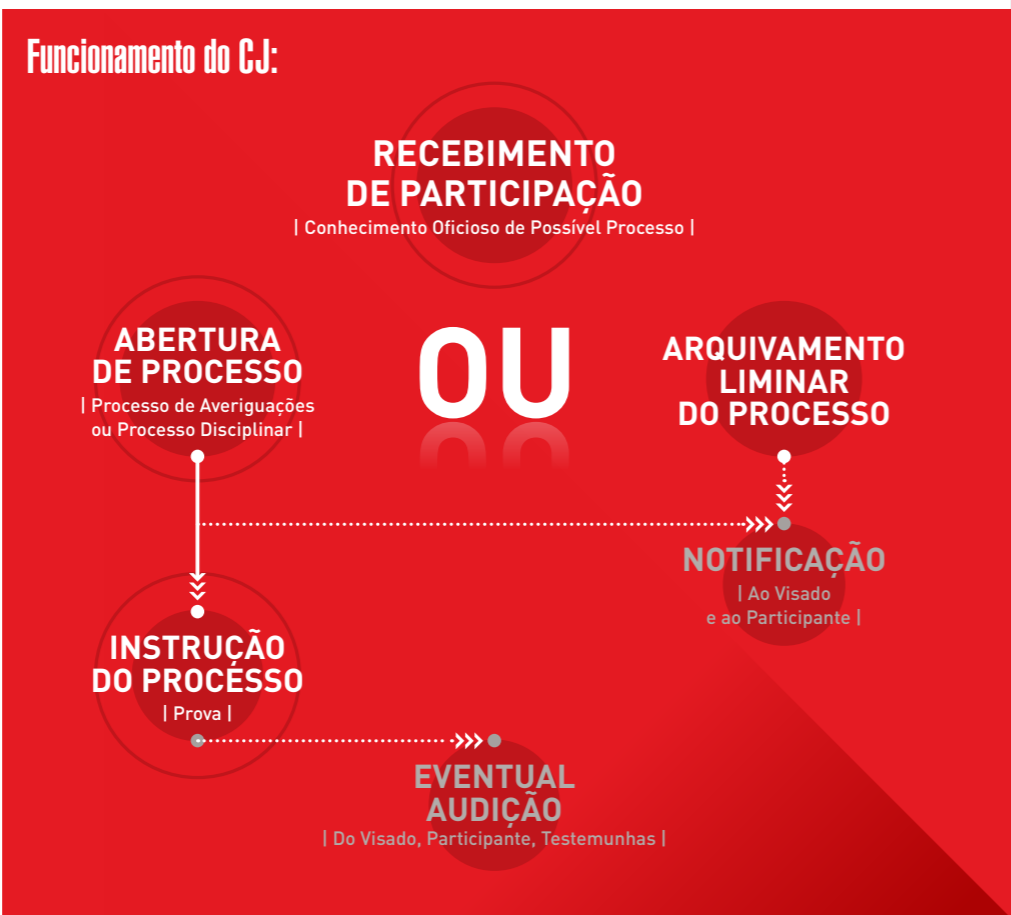
Abuso/assédio sexual \ 2,0%

Participações contra colegas \ 6,0%

Participações de órgão da Ordem contra membros \ 1,0%

Declarações públicas \ 3,0%

Psicólogo(a) não inscrito(a) \ 4,0%



blemáticas. O 3º tipo mais frequente de participação relaciona-se com questões de integridade. São normalmente acusações de falta de idoneidade por parte de psicólogos ou de realização de tarefas desadequadas em relação aos objetivos da Psicologia, como serão exemplos posturas menos próprias de psicólogos em sessão, questões relacionadas com honorários ou recibos, ou outras situações que desviem o psicólogo do cumprimento dos princípios éticos da sua profissão. Também com 11% surgem participações de Relações múltiplas. Esta categoria poderia estar associada à anterior, já que não deixa de ser um problema de integridade, mas, neste caso, são questões mais específicas de relações múltiplas que promovem conflitos de interesse. Se juntássemos esta categoria com a Integridade e a de Abuso ou Assédio sexual (um tipo de relação múltipla) teríamos 24% das participações, ou seja uma das categorias mais frequentes.

Com 10% surgem as Relações entre psicólogo e empregador. São normalmente participações de psicólogos contra instituições, a propósito de pedidos não razoáveis do ponto de vista profissional, ou de falta de condições para um desempenho profissional adequado.

Participações por quebra de privacidade do psicólogo representam cerca de 7%, sendo que aquelas relacionadas com Declarações Públicas de membros constituem 3%.

Finalmente, encontramos 6% de participações de colegas contra outros colegas, num exercício de Responsabilidade profissional, e 4% a propósito de psicólogos não inscritos na OPP ou de membros estagiários a desempenharem funções de membros efectivos, trabalhando por exemplo sem um estágio aprovado pelo OPP e sem supervisão.

Quanto ao tipo de deliberações encontram-se 14% de casos arquivados por factos ocorridos antes da criação da Ordem dos Psicólogos Portugueses. A maioria das participações iniciais não puderam ser julgadas por corresponderem a factos prévios à criação da OPP. Mas nem por isso o CJ deixou de os analisar de uma forma pedagógica, fazendo recomendações, quando assim julgou necessário, aos membros visados.

Tipo de deliberações:

Arquivamentos por data \ 13,9%

Arquivamentos liminares \ 24,0%

Arquivamentos \ 49,3%

Refira-se ainda que 24% das participações resultaram em Arquivamentos liminares, seja por não serem da competência do CJ, seja por resultarem de participações anónimas em que não era possível esclarecer as mesmas (o CJ registou 11 participações anónimas), seja por não terem claramente fundamento ético ou deontológico. Ainda assim, todos os visados foram notificados das mesmas. Quase metade das participações resultaram em arquivamento. Importa compreender que é muito difícil fazer prova em processos que na maioria resultam de uma relação privada entre 2 pessoas, psicólogo e cliente. Seja como for, importa considerar que o arquivamento da queixa não inibe o CJ de fazer as recomendações pedagógicas que entende, seja durante as audições realizadas, seja através de recomendações que acompanham muitos dos arquivamentos. Paralelamente, e felizmente para o exercício profissional da Psicologia em Portugal, nem todas as participações têm fundamento.

Em duas situações o arquivamento foi o resultado do psicólogo não estar inscrito, pelo que tal foi comunicado à Direcção da OPP para a correspondente queixa ao Ministério Público.

Até ao presente foram deliberadas 7 penas de repreensão registada, com diferentes tempos de suspensão de pena em função da gravidade do comportamento, e uma suspensão de 2 meses. O regulamento disciplinar prevê quatro tipos de penas: a Advertência, aplicada quando o membro desobedece a um órgão da OPP; a Repreensão registada; a Suspensão; e a Expulsão, em ordem crescente de severidade. O CJ tem optado por conceder penas suspensas como forma de aumentar a abrangência das suas decisões considerando as diferenças que foi encontrando ao nível da gravidade dos comportamentos. Ainda, a mera suspensão

Repreensões registadas \ 8,9%

Suspensões \ 1,3%

Arquiv. por psicólogo não inscrito \ 2,6%

da pena tem-se apresentado como medida suficientemente dissuasora de futuras infracções.

Importa referir que a experiência adquirida pelo CJ levou a concluir que a flexibilidade e o tipo de penas é desadequado. Por isso mesmo, a propósito da revisão do estatuto, foi proposta uma nova moldura que vai permitir a utilização de penas mais adequadas ao tipo de queixas mais comuns, como seja a obrigação do psicólogo à realização de supervisão, bem como no que se refere à publicitação das mesmas.

A maior parte das deliberações de culpa resultou de processos relacionados com a Responsabilidade parental e com má prática, afinal o tipo de queixas mais frequente.

Em conclusão pode dizer-se que a importância da actividade do CJ tem vindo a ser objecto de um progressivo reconhecimento como testemunha o número cada vez maior de participações que chega à OPP. O CJ tem procurado desempenhar um papel sobretudo pedagógico junto dos membros visados, que contribua para a responsabilidade profissional, afinal a maior garantia de um desempenho de excelência na Psicologia. Uma lógica essencialmente punitiva, para além de difícil aplicação, já que a prova é sempre muito difícil neste tipo de processos, não promove essa responsabilidade. Os psicólogos têm que ter orgulho em ser psicólogos e por isso ter-se-á que contar com o aumento da responsabilidade de cada um, através de um incremento da formação nas questões técnicas e éticas, promovendo a competência e a integridade profissional, afinal os princípios mais violados por profissionais em Portugal. •

Mestrados / 2.º Ciclo (2 anos)

- > Biologia Marinha e Conservação **NOVO**
- > Psicobiologia
- > Psicocriminologia
- > Psicologia Clínica
- > Psicologia Educacional
- > Psicologia Social e das Organizações
- > Psicologia Comunitária
- > Psicologia da Saúde

Doutoramentos / 3.º Ciclo (3 anos)

- > Biologia do Comportamento **NOVO**
- > Ciências da Educação
- > Psicologia

Pós-Graduações

A CONSCIÊNCIA
DO PASSADO,
AJUDA-NOS
A PROJETAR
O FUTURO.

CANDIDATURAS
ABERTAS
2013/14

candidaturas@ispa.pt
Linha Azul 808 101 717

Mestrado Integrado

Licenciaturas

Mestrados

Pós-Graduações

Doutoramentos

Formação Permanente Avançada



Segue-nos em
www.facebook.com/ISPA.IU

www.ispa.pt



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

50
ANOS

FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PSICÓLOGOS

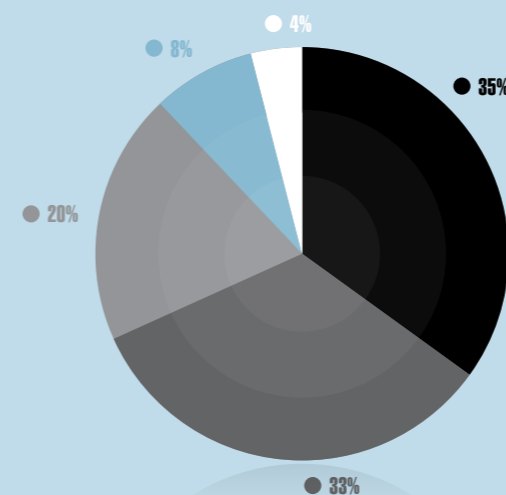
P.25 \ SONDAGEM OPP
POR / JOSÉ LUCAS

A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PSICÓLOGOS TEM SIDO UMA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES.

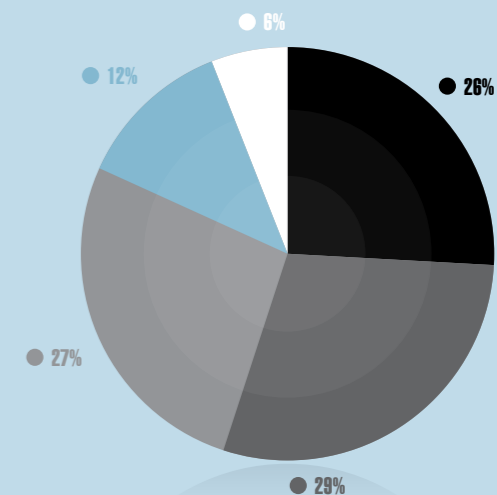
A OPP disponibilizou recentemente um inquérito na área pessoal de cada membro com o objectivo de identificar as suas necessidades neste contexto e identificar quais os módulos e formações que os profissionais consideram mais relevantes. Refira-se que as percentagens e gráficos que se seguem têm por base um universo de 1.319 psicólogos que responderam ao questionário. •

● TOTALMENTE IMPORTANTE ● MUITO IMPORTANTE ● IMPORTANTE ● POUCO IMPORTANTE ● SEM RESPOSTA

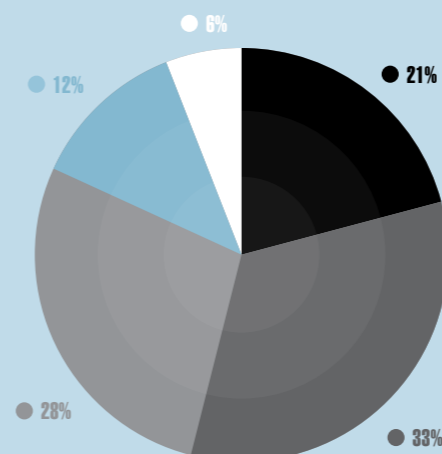
Desenvolvimento Pessoal



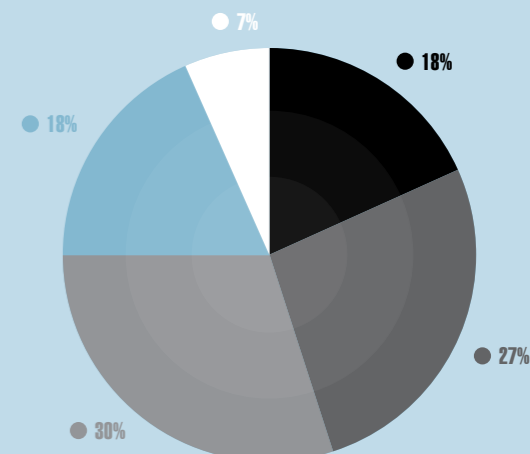
Ética e Deontologia



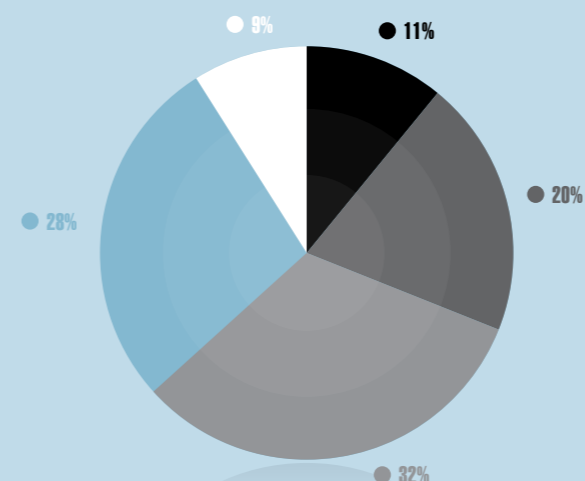
Gestão de Projectos



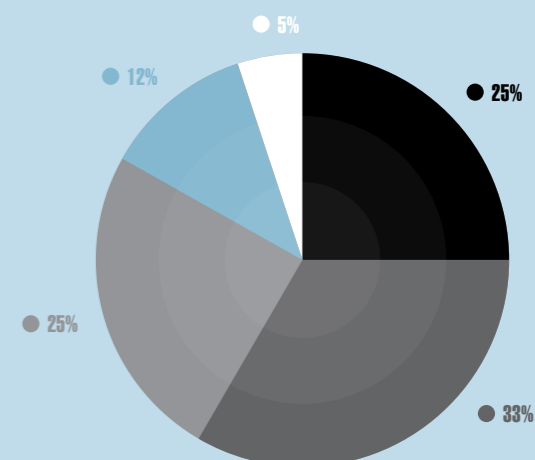
Empreendedorismo



Finanças para Psicólogos

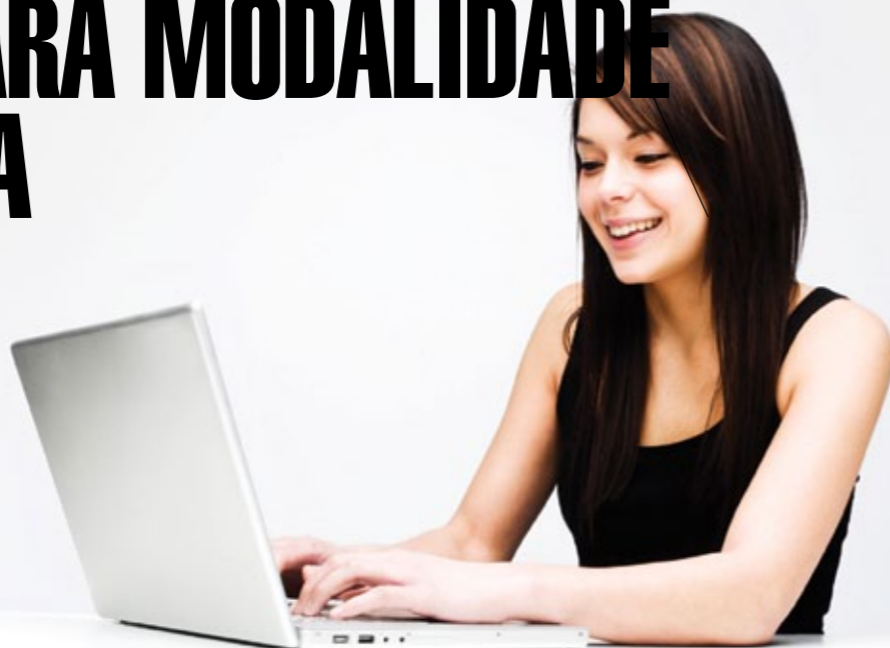


Emergência Catástrofe



PORTAL DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA É NOVA APOSTA PARA MODALIDADE FORMATIVA

P.26 \ E-LEARNING



E-LEARNING PROPORCIONA NOVAS VANTAGENS PARA OS MEMBROS DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

Em sintonia com as tendências tecnológicas, a Ordem dos Psicólogos Portugueses lança um novo canal de formação à distância com uma oferta que vai ao encontro das necessidades de formação contínua exigidas a um psicólogo para o desempenho competente da sua actividade profissional.

A formação ao longo da vida constitui em todas as sociedades desenvolvidas uma prática indispensável ao desenvolvimento económico, social e cultural. A qualificação dos profissionais é um instrumento fundamental para a melhoria dos índices de competitividade. Em momentos de incerteza e mudança como aqueles que vivemos, a Ordem dos Psicólogos Portugueses considera que a qualificação dos seus membros é uma das respostas mais acertadas para vencer os desafios com que são confrontados para desempenharem a sua actividade profissional com excelência.

Existem, porém, constrangimentos diversos que dificultam o acesso dos membros às acções de formação que são propostas neste momento, ora pela falta de disponibilidade de tempo para frequentarem essas acções, ora pela localização geográfica em que elas decorrem ou ainda pelos custos associados.

Assim, existem hoje alternativas baseadas nas tecnologias de informação e comunicação, que permitem remover a maior parte desses constrangimentos. O ensino à distância é sem dúvida a alternativa para essas dificuldades, principalmente quando se baseia no e-learning – aprendizagem assistida por computador através da Internet – ou no b-learning (blended learning) que combina o e-learning com o ensino presencial.

Esta modalidade de formação ganha protagonismo por permitir flexibilidade na aprendizagem já que os conteúdos formativos estão disponíveis em permanência e, portanto, podem ser acedidos onde

quer que o formando esteja e no horário que lhe for mais conveniente. A aprendizagem através desta modalidade ajusta-se de acordo com o interesse do formando que decide os conteúdos a estudar, a profundidade com que os pretende assimilar e o ritmo a que o deseja fazer.

Assim, a Ordem dos Psicólogos Portugueses em parceria com a UnYLeYa, empresa do grupo LeYa especializada no ensino e na formação à distância, disponibilizará, a partir de Maio, um portal de formação à distância onde vão constar cursos essenciais para a constante actualização de conhecimento dos membros da Ordem.

Desenvolvidos nas mais recentes tecnologias disponíveis no mercado, estes cursos de formação poderão ser acedidos tanto em computadores, como em tablets ou smartphones. Com esta oferta a OPP pretende manter a qualidade do serviço que presta aos seus membros, actualizando-se com as novas tendências tecnológicas. •

PUB

Valorização profissional, uma aposta segura.
CONHEÇA A OFERTA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS

www.ordemdospsicologos.pt



e-learning

Ética e Deontologia Profissional do Psicólogo

Conheça e aplique os Princípios que orientam a actividade profissional, em qualquer área de aplicação e contexto.

Certificado Europeu de Psicologia - Modelo de Competências

Conheça e aplique o modelo de competências definido pelo Comité Europeu do Certificado Europsy, com vista à normalização da avaliação e supervisão da formação dos estagiários e posterior certificação pelo Certificado Europeu de Psicologia.

Aspectos Deontológicos e Práticos dos Relatórios de Avaliação Psicológica

Identifique qual a estrutura mais adequada a adoptar para o relatório que pretende redigir e conheça as ferramentas e regras fundamentais para a redacção rigorosa de um relatório desta natureza.

MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES EM /
www.ordemdospsicologos.pt

OPP PROMOVE PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

P.27 \ ESTUDO RECURSOS HUMANOS
POR / JOSÉ LUCAS

ACTUALMENTE, CONTABILIZAM-SE 1159
PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO ESTABELECIDOS
E 1309 ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

ENTRE MAIO 2012 E JANEIRO 2013
REALIZARAM-SE 676 PROTOCOLOS E
COLOCARAM-SE 519 ESTAGIÁRIOS
NAS VÁRIAS INSTITUIÇÕES

A Ordem dos Psicólogos Portugueses tem vindo a estabelecer, desde a publicação do Regulamento de Estágios, Protocolos de Colaboração com instituições que se disponibilizam e cumpram os requisitos legais para acolher psicólogos estagiários. Assim, entre Abril 2011 e Abril 2012 realizaram-se 483 Protocolos de Colaboração e 790 Estágios Profissionais.

Mais de 1500 contactos realizados

Há aproximadamente um ano, a OPP decidiu criar uma “Task Force” a nível nacional com o intuito de promover a questão dos estágios junto das organizações e, desta forma, facilitar a integração de psicólogos no mercado de trabalho. No âmbito desta iniciativa, a “Task Force” tem estabelecido inúmeros contactos institucionais e personalizados, sempre com o objectivo de agendar reuniões com entidades públicas e privadas, no sentido de sensibilizar para a necessidade de promoção de uma formação de qualidade aos psicólogos estagiários. Nestes contactos e reuniões, a equipa da OPP tem vindo, igualmente, a reforçar a pertinência dos bons serviços prestados pela Psicologia nas mais variadas áreas e contextos organizacionais. Neste contexto, refira-se que, entre Abril de 2012 e Janeiro de 2013, a “Task Force” da OPP realizou 1771 contactos e agendou 758 reuniões.

Contexto Organizacional

O exercício da prática da Psicologia está vinculado a diferentes contextos organizacionais: a) Saúde; b) Educação; c) Organizacional e d) IPSS. Até ao momento, assinaram-se 542 Protocolos com Instituições Particulares de Solidariedade Social e 573 estágios profissionais; 215 Protocolos realizados na área da Saúde, com um total de 298 estágios; 123 protocolos no âmbito organizacional, com 131 estagiários, e 279 protocolos assinados no universo da Educação, com uma realidade de 307 estagiários.

É visível o acolhimento de estágios por parte de Organizações de âmbito nacional como a Santa Casa da Misericórdia, Cruz Vermelha, Municípios, Cáritas, Agrupamentos Escolares, Colégios, Universidades, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Centros Hospitalares, Centros de Saúde, Centros Sociais e Paroquiais, APPDA, APPACDM, entre outros. •



FUNDAMENTAL PARA O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA

Documento disponível em www.ordemdospsicologos.pt

ACOMPANHAMOS
OS NOSSOS CLIENTES
E CONSTRUÍMOS
RELAÇÕES DE
CONFIANÇA.

O nosso maior
compromisso
é consigo.



A AXA É A 1.ª MARCA SEGURADORA A NÍVEL
MUNDIAL PELO 4.º ANO CONSECUTIVO.
BEST GLOBAL BRANDS 2012, INTERBRAND

Na AXA redefinimos standards, por isso assumimos um compromisso consigo:
estar cada vez mais próximos, disponíveis e dedicados. Por si, fazemos sempre mais.

Para conhecer as vantagens em ser nosso Cliente, contacte-nos:



Mediador ou **Espaço AXA** mais próximo



707 281 281
nos dias úteis, das 8h30 às 19h00

Ou consulte:



www.axa.pt



AXA Portugal, Companhia de Seguros de Vida, S.A.
Sede: Edifício AXA, Av. do Mediterrâneo, L1, 1.01.1.2, Parque das Nações, Apart. 1953, 1055-801 Lisboa
Tel. 21 350 6100. Fax 21 350 6136. Matrícula / Pessoa Coletiva N.º 502 220 473
Conservatória de Registo Comercial de Lisboa. Capital Social 10.000.000 Euros

AXA Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto. Tel. 22 608 1100. Fax 22 608 1136
Matrícula / Pessoa Coletiva N.º 503 454 109. Conservatória de Registo Comercial do Porto. Capital Social 36.670.805 Euros

redefinimos / standards



35TH INTERNATIONAL SCHOOL PSYCHOLOGY ASSOCIATION CONFERENCE

17 - 20 JULY 2013 | PORTO - PORTUGAL



www.ispaopp2013conference.pt

THE FUTURE OF SCHOOL PSYCHOLOGY SERVICES:
LINKING **CREATIVITY** AND **CHILDREN'S NEEDS**

